

FESTA DOS SINOS

Discurso da Exma. Sra. D. Amelia Rodrigues.

Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo (1)

Rvmo. Sr. P. Superior dos Missionarios do Coração de Maria:

Senhores:

Hoje aqui nos reúne um desses factos que parecem mesquinhos ao primeiro relance da mente, e que depois se dilatam e crescem, ao influxo da idéa que o seu amago encerra.

Lança benções a Igreja sobre um corpo insensível; gottas d'agua se espargem sobre um simples metal.

Que é que diz esse gesto, que é que diz esse bloco sem vida?

— Nada, ou quasi nada, aos olhos da descrença; tudo, ou quasi tudo, aos olhos da fé.

O homem que não aprende na Igreja Catholica, vê aqui só materia; o ditoso discipulo do mais sabio dos Mestres vâa mais longe, ultrapassa o limite dos sentidos e aqui vê um formoso mysterio:— o mysterio da graça divina, a potencia do sangue, dos meritos, da auctoridade de Christo, recaindo n'um pouco de poeira cohesa e lhe dando o direito de fazer parte de um templo.

Que feliz que vae ser este pouco de pó!... Se elle uma alma tivesse, que alegrias sentira!....

Sim, porque o sino é um apostolo, senhores! permitti-me esse arrojado de phrase; um apostolo sem alma e sem musculos, que precisa de alheia vontade para clamar e gemer sobre o cimo das torres, que não pôde morrer por amor de seu Deus, mas apostolo, comtudo!

João Baptista dizia, percorrendo as montanhas hebréas:

«Eu sou a voz que clama no deserto».

O sino poderia affirmar, se tivesse consciencia da missão que lhe deram:— Eu sou a voz que clama nos povoados.....

E, de facto, o sino fala, o sino lembra, o sino convida, o sino chora. A sua voz vae mais longe que a dos prégadores; o seu echo retumba no recesso dos lares, no fundo das grotas, no escuro dos bordeis, lá onde nunca vae de outro modo, a voz da Verdade, o rebato da fé, a lembrança da morte...

Elle se mistura em toda a vida social, onde quer que refulja a belleza da liturgia catholica em seus ritos de alcance profundo e cerimonia augustas, onde quer que um altar se construa e uma cruz triumphante erga os braços no azul.

Elle trila em repique entre a pompa das festas; elle canta a alegria das nupcias; elle geme as tristezas da morte, badalando funereo.... elle tange mansinho nos momentos de paz e violento se agita e estrondeia nos rebates da guerra o do incendio.

Sim, senhores, o sino é companheiro fiel do viajante da terra, quando esse viajante não teve a desgraça suprema de quebrar o seu pacto com o céu.

E' a sentinella de Deus, o arauto da fé, o pregoeiro da vida eterna. Alerta a recordar os destinos da alma, os mysterios do *além*, elle vibra nas torres constante, e de sua janellinha escura chama os homens á prece, á cogitação de seus fins derradeiros e parece pedir e rogar que elles entrem no templo e tributem a Deus a homenagem do amor.

••

Dignissimos senrs.! A archiconfraria do Excelso Coração de Maria, installada que foi neste templo modesto da Bôa Viagem, envidou os mais largos esforços para que novos sinos viessem substituir os antigos, que o tempo fendera.

Esse grupo de almas piedosas, sob o

(1) D. Jeronymo Thomé, da Bahia

iupulso do illustre Superior dos Missionarios que este Hospicio acolheu jubiloso, trabalhou sem descanso para que tal beneficio lograsse a torre da ermitinha vetusta, onde agora bebemos os confortos da fé.

Ahi estão, pois, sagrados pela benção do Egregio Prelado Bahiano e Primaz do Brazil, os dois novos arautos da divina piedade.

Ahi estão estas duas gargantas de ferro, destinadas a ir da eminencia da ermida, reboar no silencio das praias, quando as vagas serenas se estenderem brincando nas areias argenteadas, ou, batidas do vento, se crispem com furia sobre os barcos afflictos.

Oh!... como grato ha de ser a esses homens do mar, esses nossos patricios laboriosos e humildes, que mourejam valentes sobre as aguas traidoras, como grata ha de ser a esses filhos da Bahia maritima, sentir perto de si a egrejinha da praia, onde vela por sua existencia o dono dos mares, o dono dos ventos, o dono dos céos!

E a voz destes sinos cantará sobre as vagas, em murmúrios festivos; ou ás Ave-Marias, á hora doce do *Angelus*, em cadencia saudosa..... cantará sobre as vagas a fortuna da pesca e a doçura da volta aos confortos do lar.

Se o batel, entretanto, estiver em perigo; se, quebrados os mastros ou se rôtas as velas, já perdida a esperanza da terra só restar a esperanza do céo, então elles, de pé sobre as taboas trementes, açoitados nos pés pelas ondas, voltarão a cabeça para a sua egrejinha querida..... e ouvirão porventura o vibrar de seus sinos, e, em transportes de fé, clamarão com fervor:— Senhor dos Navegantes, soccorre teus filhos!...

E o sino, percutindo talvez na torrinhã distante, respondendo ao appello dos naufragos, lhes dirá certamente que confiem e luctem, porque Deus está com elles.

*
* *

Exmo. Sr. Arcebispo: Vosso amor paternal uma vez mais se demonstra nesta honra que dais á capella da Bôa Viagem e a seus humildes devotos.

De vossa mão bemfazeja uma vez mais partiu a benção, o raio occulto do poder divino, em favor dos filhos que vos amam tanto e que almejariam colmar de rosas o vosso tracto suave entre os seus corações.

Em nome da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, eu vos agradeço ó Pastor, esse gesto benefico, essa benção preciosa, essa doce visita que nos viestes trazer.

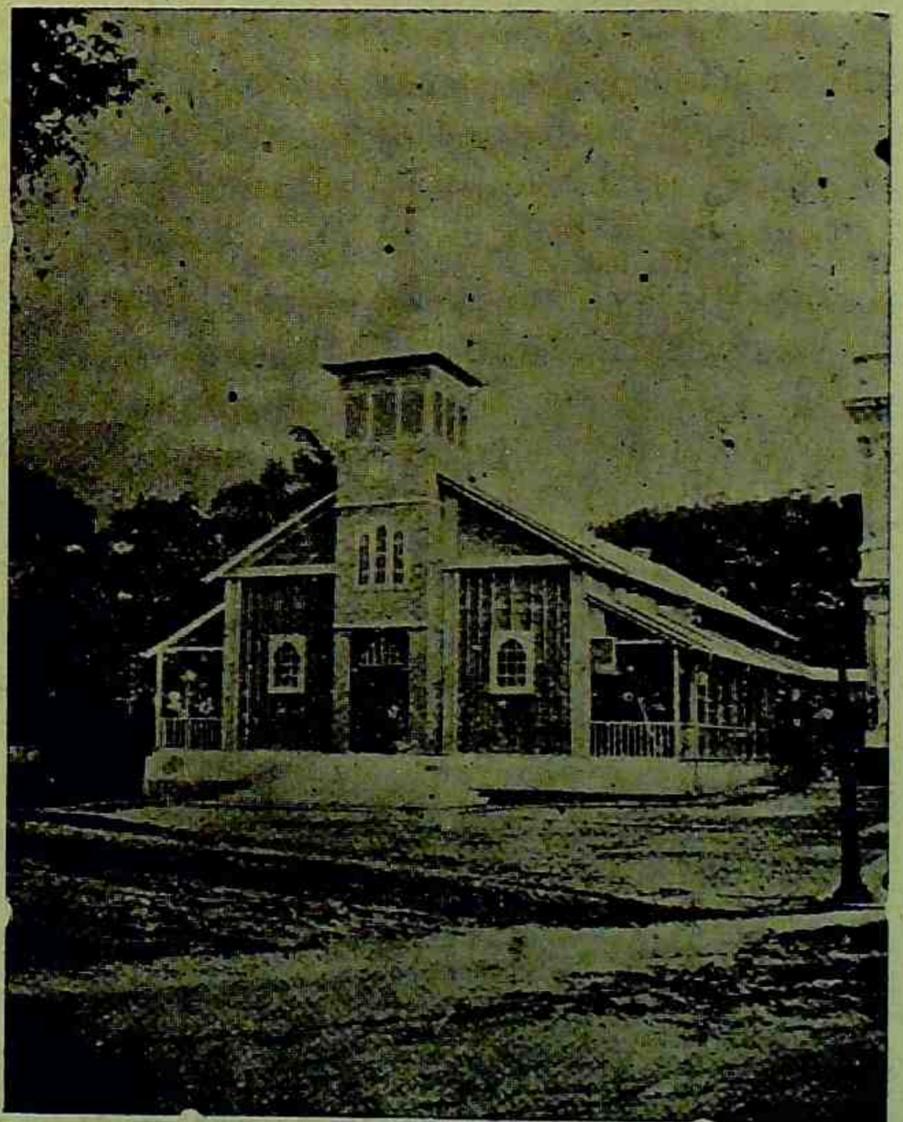
E para vós é de certo tambem um celeste consolo ver aqui este nucleo de almas piedosas como aquellas a quem os anjos auguraram Paz na mais bella das noites — a noite do Natal de Jesus.

Lá longe, onde reina o odio, onde reina o perjurio aos deveres da lei christam, onde altares se abatem, e se rojam no pó os grandes symbolos da crença catholica, este bello espectaculo não se vê mais, talvez; lá os sinos emmudecem de horror... e punge o coração dos Prelados uma corôa de espinhos...

O' Pastor! ó Pastor! Queira o Excelso Rei do Universo velludar vosso trilho na Bahia Catholica!

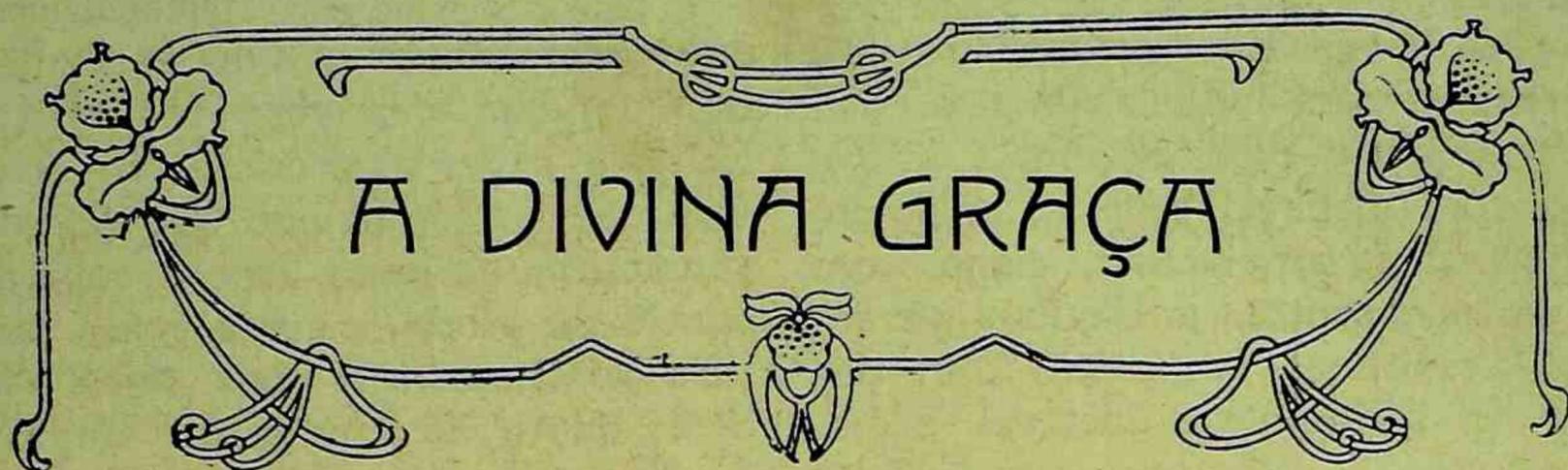
Tenham sempre bonança vossos dias preciosos! Longos annos de paz vos esmaltem a senda neste mar inconstante das humanas vontades.

Em nome dos Filhos do Coração de Maria, em nome dos catholinos reunidos aqui, eu vos agradeço, eu vos saúdo, e, por unica recompensa condigna de tamanho favor, eu imploro á Estrella do Mar, á nossa Mamãe do céo, que tome em suas mãos o vosso coração generoso e o lance, sorrindo, no abysmo do Coração de Jesus!.....



PETROPOLIS.

Capella de N. S. de Sion



Nos últimos capítulos que fecham nossos Sagrados Livros descreve nos o evangelista S. João a cidade sancta de Jerusalem, como aquelle rio vivificante que faz crescer a arvore da vida immortal.

Sabemos que Nosso Senhor mostrou ao Santo estas maravilhas para que n'ellas visse de prompto a formosura inefavel a que chegaria a Egreja, immaculada Esposa do Cordeiro immaculado. Não vos parece, pois, vêr naquella arvore gigantea a Graça Divina, ramificada já felizmente por todas as plagas, abundante em fructos perpetuos, que são os santos Sacramentos, em flôres mimosas, que são os Sacramentaes, e em viçosa folhada que é para saude das gentes, segundo são variadas as utilidades das sagradas cerimonias, nelle significadas? Sim, cá tendes a arvore plantada ao sopé do Throno Excelso, regada com o rio caudaloso das bondades do Senhor, do qual a Egreja santa alimenta se com a seiva de immortalidade. Não podemos falar d'esses mysterios da graça nem de seus fructos e flores, porque quem investigou jamais os thesouros da Omnipotente sabedoria?... Apenas nosso intuito é de descortinar as mais interessantes utilidades dos sagrados ritos, folhas grandemente salutíferas ás gentes. Todavia trataremos de dar uma idea, mesmo que incompleta, de cada uma d'estas cousas tirando as palavras de bocca dos theologos e santos doutores que melhor as trataram.— Ha um livro dito "O apreço da graça", escripto pelo sabio e san-

to P. Nieremberg que recommendamos sobremaneira para este assumpto, porque é verdadeiramente d'ouro.— Ali define a divina graça dizendo: "O melhor modo d'entender este dom divino de Jesus Christo é pelos favores que concede a nossa indigna natureza, apesar de ser delles tantas vezes privada pelo peccado. Estes favores aos quaes nenhuma outra natureza pode ter direito, ás vezes indicam soccorros passageiros, ou sanctas inspirações com que Deus nos move para trilharmos o caminho do bem, e chamamos graça "actual"; por vezes é dom permanente que enthesourando por Deus na nossa alma desde o baptismo, nos faz agradaveis a seus olhos com seus amigos e filhos estremecidos e nos faz elevar ás altas virtudes, dignas obras da nossa dignidade sobrenatural, e a esta graça chamamos "habitual".

E de cinco tratados precisa o bem-dito Padre, para desenvolver esta idea. No primeiro trata de coroar a Graça Princeza sobre todas as obras divinas, chegando sua munificencia a fazer nossas obras sobrenaturaes dignas de eterno premio; fechando com chave d'ouro pelo facto que sempre admirara a terra o mesmo que os altos céos, o que Jesus Redemptor fez por nós lucrar esta mina rica. No segundo volume descreve a côrte exterior d'esta Soberana do grande Re; 1. E' morada deliciante e perenne da Sma. Trindade. 2. E' vida sobrenatural e mais que angelica. 3. E' timbre de nobreza de Filhos de Deus e Herderos do ceu. 4. Tem o Altissi

mo] para com Ella estima singular, e dispensa para Ella effluvios d'amor e amizade especialissima. 5. Enfeita-a com ineffavel belleza, união indestructivel e convivencia plena com seus anjos e santos. 6. Exalta-a até enlevos d'espíritual desposorio com torrentes de inebriante e inefavel bema-venturanza. 7. Põe em sua mão o sceptro universal para que impere soberana sobre todas as suas obras.

O terceiro volume consagra a descrever os bens ingentes deste governo de graça a que chama bens intrínsecos: inflamma as almas na caridade, enriquece de virtudes habituaes e sobrenaturaes, enfeita com dons e fructos do Espirito Santo, destróe o peccado e seus deleterios effeitos, alegra os anjos

que acompanham a alma ás multidões, faz com que toda obra boa seja sufficiente a pagar os peccados e merecer a vida eterna. Deduzindo que segundo a abundancia da graça será a superabundancia da gloria, e que a graça dispensada aos homens é mais digna d'agradecer que a dispensada aos anjos.

O quarto se reduz aos bens temporaes que nos traz, dos quaes é o primeiro conjurar a indignidade que nos trazem os peccados diarios, e no quinto aponta as disposições para adquirir, augmentar e conservar a graça como são a fé, temor filial de Deus, esperança, etc., findando um dos melhores tratados que honram o engenho humano, depositando em seus leitores a chave d'ouro de nossa eterna predestinação.

Michael

Immaculado Coração de Maria

A grandeza excessiva de sua pureza, a perfeição do seu amor para com o seu Creador reflectiu em todos os seres creados.

Seu bello coração, ardendo em purissimas chammas, ateadas pelas altissimas virtudes, formou-se um brazeiro inestinguivel, onde se purificam as boas intenções que procuram aquecer seus membros hirtos e enregelados, perseguidos pela morte que lhes dariam a vida infeliz na eternidade.

Chamas beneficas; ao seu calor germinam bellas flores, vicejam alvos lirios, proliferam candidas açucenas. Horto miraculoso! alimentas em teu uberrimo seio, arvores soberbas que desagregadas se entregavam ao vosso serviço; dispersaste sobre a terra, levando-as por todos os paizes, adaptando-as em todos os meios, os relentos promissores de estirpes nobres; inspiraste-as para que deixassem as doçuras dos climas patrios, e os amigos da infancia; transportastes, desprovidos de recursos, levando somente consigo a fé viva e ardente que anestezia todos os soffrimentos.

Será possivel que fique frio quem se aproxima do seu Coração?

Centro inflammavel que nos vivifica;

brazeiro soberbo que nos aquece e attrahe pelas suas particulares virtudes, entretendo a nossa vida; sem o seu calor morreriamos enfezados, como as plantas que não recebem os raios quentes do sol.

Premuniremo-nos com os meios aconselhados para recebermos o seu calor, moderar a sua intensidade, para satisfazermos as mais justas aspirações. Se a impressão nitida de sua grandeza nos acompanhasse, teriamos o nosso lar bafejado com a doçura das suas benções, os nossos infortunios immediatamente remediados, nossos soffrimentos suavizados com a resignação; nos convenceriamos que suas graças mitigam todos os males que augmentam assustadoramente,

Por isso observamos contristados a decadencia de costumes, que dia a dia mais se enfraquecem.

Vêmos por toda a parte desordens, provocando com reclames escandalozos que se introduzem nos lares, sem a menor opposição dos paes, que não vêm o perigo que se aproxima pela sua culpavel condescendencia,

Invoquemos confiantes a intervenção do Coração de Maria, contemos com sua valiosa protecção, e conseguiremos a immu-

nidade do lar, ella nos attenderá nas eminencias do seu throno, dignar-se-á envolver-nos em seu misericordioso manto, abrigando-nos das tempestades turbulentas que impulsionadas pelo tufão revolucionario, devastam o velho continente, pretendendo tambem levantar-a neste bello paiz que prospera sob a protecção do cruzeiro do sul.

Dissimulando affectos de sentimentos democraticos, occultam por essa forma as

suas perfidas intenções, com a fingida amizade fraternal.

Com arrogancia criminosa, querem extinguir o sentimento religioso, affastando a mocidade da bussola que guiou os maiores genios pelos mares encapellados da tempestade.

A sua destruição será impossivel, pela mesma razão que impediu outr'ora o povo judeu de construir a famoza torre de Babel.

Maria Toledo Lima.



ITAPECIRICA (S. Paulo).— Primeira communhão realizada na Matriz no dia 1.º de Janeiro do corrente anno.

N'esta Matriz, na noite do natalicio do Senhor Jesus, as 11 horas e meia começou a missa cantada.

N'essa occasião o recinto do Templo achou-se profusamente illuminado e ficou repleto de fieis, muitos dos quaes, vindos de longinquas regiões, unicamente pare solemnizarem a data mais estu-penda que nos menciona a Historia Universal.

Na missa das 7 horas houve 35 communhões. A missa das 10 horas foi concorridissima.

O presepe foi o fac-simile do de Bethlem.

— Houve n'esta Parochia, no dia primeiro do vigente, a encantadora solemnidade da 1.ª Communhão das crianças, a qual constou de 3 dias de retiro espiritual para as mesmas, recepção da Sagrada Hostia pelos meninos e meninas, que foram 100, entre os 16 meninos e 25 meninas que fizeram parte do grupo e os meninos e meninas que fizeram á communhão por fóra, leilão ás 3 horas e meia da tarde, para os alumnos do ca-

thecismo, sendo a arrematação feita de accordo com os pontos que os meninos e meninas exhibiam n'essa occasião: houve na residencia do Vigario uma lauta mesa de café com biscoitos, queijos, etc.

No mesmo dia effectuou-se a annunciada festa da Immaculada Conceição, a qual constou de missa cantada ás 11 horas da manhã, leilão de prendas, procissão ás 5 horas da tarde, sermão na entrada da mesma, feito pelo nosso talentoso Vigario, benção do Santissimo, fogos e musica.

Nesse dia, 200 e tantos membros da Associação do Sagrado Coração de Jesus, receberam a communhão. Finalmente é do noseno dever declarar-mos quem administrou a communhão, tanto aos membros da A. do Sgdo. Coração de Jesus, como aos meninos e meninas da 1.ª Communhão, foi o Rvmo. Luiz Rizzo, que aqui veio, exclusivamente para auxiliar o nosso Parocho.

A *Ave Maria* foi representada pelo seu digno correspondente.

—Festeja hoje na capital do Rio G. do Sul, o 16.º anniversario da fundação do «Boletim do Pão de Sto. Antonio», por esse motivo, destas columnas felicitamos ao seu insigne fundador e grande bemfeitor da humanidade, Conego José Marcellino de Souza Bittencourt.

Itapecerica, Janeiro de 1911.

IGNACIO TANTICO.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

MONTEBELLUNA (Prov. di Treviso, Italia.)
Avevo fatto voto all' Immaculato Cuor di Maria che se fossi riuscito ne' miei studi, ed attenuto un posto onesto nella societá, mi sarei associato all' *Ave Maria*, e vieppiú ho fatto pubblicare la grazia ricevuta.

I miei studi proseguirono benissimo, e ben tato ebbi un distinto posto relativo agl'istudi fatti.

Qu'indi pegnorato pel si grande favore ottenuto, rignraziando La Vergine, compio la mia promessa.

S. JOSE' DO PARAISO (Minas).—Junto desta remetto uma pequena importancia que deverá ser lançada no cofre do Santuario, em acção de graças ao Coração de Maria, de quem foi attendido um pedido que fiz.—Noemia Riveiro de Noronha.

CASA BRANCA.—Publico minha gratidão ao Coração de Maria por ter obtido que um meu filho cumprisse os deveres que tem para com seus paes.—Uma devota.

JUNDIAHY.—Recorri ao dulcissimo Coração de Maria, quando soffria os effeitos da maligna enfermidade no meu rosto e felizmente fui attendido. Conforme promessa, publico na *Ave Maria* esta misericordia de Nossa Senhora para commigo.—Carlos de Castro e Mello.

ITATIBA.—Uma Filha de Maria agradece a sua bôa Mãi a conversão de uma pessoa de sua familia que havia muitos annos vivia completamente afastada da Religião. —Agradecida por este tão insigne favor, publica-o na *Ave Maria* conforme promettera.

VIAMÃO (Rio G. do Sul).—Conforme prometti, publico que obtive do Coração de Maria uma graça importante, e envio 3\$000 para ser celebrada uma missa em acção de graças.—M. C. T.

—Seu grata ao Coração de Maria e S. José pelos diversos favores que de sua intercessão tenho recebidos, sendo um delles ter sido minha irmã feliz no dar á luz. — Maria da Gloria Teixeira.

CAMPINAS.—Estando meu pae soffrendo de cruel enfermidade e não achando nos meios humanos esperança alguma, inspirada sem duvida pelo meu anjo da guarda, recorri ao Immaculado Coração de Maria, promettendo publicar a graça, se o conseguisse. Felizmente hoje posso cumprir essa tão agradavel promessa.—Alicina Godoy.

—Uma Filha de Maria vem também agradecer ao Coração de Maria e a seu veneravel Servo P. Antonio Maria Claret, uma graça espi-

ritual que muito necessitava.— Maria das Dôres Godoy.

—Uma pessoa devotissima do Coração de Maria acaba de alcançar de sua maternal bondade uma graça importante. Conforme prometteu, envia 4\$000 para ser rezada uma missa no altar do Sagrado Coração, e mais 2\$000 para velas que devem arder no seu Santuario.— G. S. M.

—Uma devota do Coração de Maria estando soffrendo uma molestia, fez promessa a Nossa Senhora que si sarasse publicaria na *Ave Maria*.

Como foi attendida, manda 9\$ para o Santuario e mais 1\$ para velas.

—Uma devota, agradece ao S. Coração de Jesus uma graça alcançada, e envia esta esportula de 5\$ para o altar do mesmo.

RIO DE JANEIRO.—D. Maria A Carvalho pediu e obteve do misericordioso Coração de Maria a melhora de emprego a uma pessoa de sua familia, e também dá graças ao virginal Coração pela conversão do joven A. L., alcançada pela intercessão de nossa Senhora. Agradecida por estes dois favores publica-os, conforme promessa, na conceituada *Ave Maria*.—P. Pedro Massa, Salesiano.

S. PEDRO.—Cheia de gratidão venho agradecer publicamente ao Coração de Maria uma graça importante que acabo de receber de sua maternal bondade. Envio 2\$000 para o cofre do Santuario.— Uma devota.

BEBEDOURO.—Mando-lhe 10\$000, sendo 5\$000 para ser rezadas duas missas no altar do I. Coração por intenção de uma pessoa, quem agradece de todo coração a Nossa Senhora ter livrado da morte certa de seu marido e um filhinho de 1 a 8 mezes por acima do qual passou um carro carregado de madeira. Publique sr. Director estas graças para todos recorrerem em suas necessidades espirituas e temporaes a tão poderoso e compasivo Coração.— Manuel Joaquim Alves.

UBERABA (Minas).—Venho por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao Coração de Maria e ao glorioso Patriarcha São José diversas graças por mim alcançadas.— F. de Sousa.

—Venho agradecer ao dulcissimo Coração de Maria duas graças que me concedeu por intermedio do Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret, concedendo felicidades a minha irmã no dar á luz e a saude de minha sobrinha Azalea; envio 2\$ para ser collocados no altar da Nossa Senhora.—RITA FRANÇA.

S. BENTO DE SAPUCAHY.—Agradeço ao Coração de Maria diversas graças recebidas por intermedio do Veneravel P. Claret. Junto desta envio a importancia para V. R. enviar-me uma Vida do Veneravel Servo de Deus.— Lucinda Tito Ribeiro.

GUARATINGUETA.—Em virtude de um voto feito pela exma. sra. d. Maria Virgulina Pires de Castro, esta senhora toma uma assignatura da *Ave Maria* e pede a publicação de varios favores alcançados. Maria Amelia Moraes Campos.

NOVA FRIBURGO (E. do Rio).—Estando gravemente doente com um tumor em uma das pernas e isso na vespera de fazer a minha primeira communhão, pedi ao Purissimo Coração de Maria que me valesse, ao menos permittindo que eu podesse fazer a minha primeira Communhão. Consegui vêr realisado o meu grande desejo e o fiz tão bem disposta como si nada soffresse, andando perfeitamente e causando admiração a todos que sabiam o estado de minha saude.

Agradecendo esta graça, envio 1\$ para o

culto de Nossa Senhora.—Celina Moreira Damasco.
— Estando nosso irmão Roberto com pneumonia dupla e com temor de perdê-lo, por intermédio de uma nossa amiga promettemos ao Coração de Maria que se salvasse ao nosso irmão, assignariamos a *Ave Maria*; como fomos attendidas, cumprimos a promessa. — Josephina e Laurita Marquez Braga.

MOGY-MIRIM.— Em cumprimento de uma promessa envio 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria*. — Carolina dos Santos Gurjão.



Abre, oh! Patria amada teu nobre coração
E deixa sahir d'elle a voz da gratidão,
Para dizer bem alto que todo este progresso,
Toda esta vida intensa que rasga o véu espesso
Da maldade e do crime, todo este fervilhar,
Esta ancia bemdita em busca de alcançar
O maximo conforto, adiantamento e luz
Na bella capital da terra dos Andradas,
Devemos todos nós às supplicas sagradas
Do bemdito Anchieta, mandado por Jesus
Para ensinar aos indios, os fortes indios nós,
Que ferozes viviam bem junto ao Tieté,
A doçura sublime da caridade e fé,
O amor, a vida, a crença, partidos d'uma Cruz.

No largo onde se ostentam palacios luxuosos
E donde em um coreto partem harmoniosos
Fortes e quentes sons da musica moderna
Existia a cabana, semelhante à caverna
Onde antigamente os christãos se occultavam
Para ensinar o bem que os barbaros negavam,
E d'ella se escapava em terna melodia
O hymno que Anchieta dedicou a Maria,
E d'ella — novo sol — surgia luminosa
A lição amoravel e boa e carinhosa,
Que levando ao selvagem raio meigo de luz,
De vida e de progresso encheu a Santa Cruz.
Sim! Que foi dos livros bons do santo Jesuita
Que partiu a scintilla que esta luz inda agita,
E foi, graças a elle e à sua caridade
Que tornou-se possivel d'esta electricidade,
Que tanto progresso traz, gosarmos as vantagens,
Dando-nos suave luz, encurtando as viagens,
Facilitando forças, industrias animando,
E como que à tudo de vida illuminando,

Era de ver-se então ao zumbido da setta
Surgir inesperado o vulto de Anchieta,
Humilde, modesto e bom a dizer ao selvagem:
“Vim trazer-vos a vida”. Nesta bemdita imagem
(Mostrando o Crucifixo) está a redempção,
A verdade e o amor. Poupa do teu irmão
O sangue generoso. Estende para os Céus
Teus olhos confiantes e acredita em Deus.
Vê: o tigre me festeja, os passaros em bando
Vão do sol abrasador meus passos resguardando.
Na matta alli bem perto pobres irracionaes
Curvam-se à minha voz, respeitando os signaes
De amor e mansidão... Homens, filhos de Deus,
Sêde, como elles, bons, pois eu venho ensinar-vos.
As sublimes verdades emanadas dos Céus,
Em nome de Jesus eu vim para salvar-vos.

E ensinando-os a lêr, a todos baptizando,
A pouco e pouco ia, bemfazejo, formando
O germen d'onde veio, vigoroso e possante
O valente paulista, o forte bandeirante,
Pois vadeando rios e mattas devassando,
A' todos Anchieta, o exemplo deixando
De força e intrepidez, mostrou ser de Jesus
Tudo que é de progresso, de vida, amor e luz.
E tudo nós devemos à figura bemdita
Do Apostolo das Selvas, do santo Jesuita.
E como que se sente, quando a noite quieta,
Cahir sobre esta terra a benção de Anchieta.

Exulta, pois, São Paulo. De Saulo a conversão
Marcou do teu progresso o potente filão
E beijou-te ao nascer a doce melodia
Erguida nesta plaga em honra de Maria
Pelo humilde Anchieta, alma de luz bemdita,
Grande, esforçado, nobre e santo Jesuita.

Abre, oh! Patria amada, teu nobre coração
E deixa sahir d'elle a voz da gratidão...

São Paulo, 25 de Janeiro - 1911

DINAMERICO A. R. RANGEL

Movimento mariano

Congregação da Ave Maria. — A real congregação de Escravos do doce nome de Maria Sma., vulgarmente chamada da Ave Maria, segue os seus piedosos costumes tradicionais, cada vez com espirito e entusiasmo crescente, como si se tratasse de uma associação recentemente fundada. Uma das praticas mais caracteristicas desta Congregação são os jantares de caridade que frequentemente se distribuem a certo numero de pobres, e que costumam ser custeados por Irmãos da Congregação e outras pessoas devotas, e muitas vezes pelos mais distinctos titulos, e ainda pela Casa Real.

A uma das ultimas comidas repartida entre os pobres, dignaram-se assistir Suas Majestades e Altezas com numeroso sequito, respondendo á invitation que lhe fizera a Congregação da Ave Maria.

Suas Majestades e Altezas oraram na capella.

Logo dirigiram-se á sala de jantar, e Reis e Infantas serviram a comida aos pobres, auxiliando-os quantas pessoas se achavam no local, inclusive os jornalistas.

Sentaram-se á mesa 72 pobres, aos quaes pagou a comida sua Majestade o Rei. No fim do jantar o Rei entregou a cada um dos comensaes uma quantia em metalico.

Sua Majestade a Rainha d. Victoria deu ordem para que no dia de seu onomastico, assim como no de seus filhos e no 17 de

Maio se sirva outro jantar a outros 72 pobres, tudo a expensas della.

Quando as reaes pessoas sahiram da capella da Ave Maria, fôram objecto de reiteradas demonstrações de respeito do numero publico.

Linda lição de um menino.— Um protestante estava a prégar no Oriente contra a Igreja catholica e injuriou o nome de Maria. Ao ouvir estas blasphemias um menino catholico maronita, não pôde mais resistir em seu terno coração, e dirigendo-se á mão do ministro lutherano disse-lhe quanto de mais degradante achou no dictionario. Incredulado pelo protestante, o menino respondeu: «Porque, infame e blasphemo, ultrajas tu a minha Mãe, e Mãe de Jesus Christo, a Mãe de Deus? Cuidas honrar a Deus, injuriando a sua Mãe?». Toda a concorrência applaudiu, e o infeliz protestante teve que fugir bem de pressa. Bendita seja a Religião que por bocca das crianças confunde os seus perseguidores!

Congresso internacional Mariano.— O futuro Congresso internacional Mariano terá lugar em Reims, no anno de 1912.

Eis algumas razões pelas quaes Mr. Kleiser, promotor geral dos congressos internacionaes, tem escolhido a cidade de Reims: 1.a Ainda não se tem celebrado em França congresso nenhum Mariano internacional. 2.a A Igreja, perseguida nessa nação, carece de um auxilio extraordinario, que lhe virá, sem duvida, por meio de Maria. 3.a Em Reims foi baptisada a França pagã; queira Deus que a França actual receba, pois, pelo Congresso Mariano, o baptismo *da regeneração em Jesus Christo*. 4.a Em 1912 a França catholica celebra o 500 anniversario do nascimento da Beata Joanna d'Arc, quem com a divisa *Jesus, Maria!*, libertou o paiz dos inimigos exteriores; e assim confiamos que com esta mesma divisa o Congresso Mariano será o principio da victoria contra os inimigos internos. 5.a Afim de que todos os avisos dados pela Sma. Virgem na Sallette, Lourdes, Pontmans e Pellevoisin encontrem echo commum no futuro Congresso de Reims e produzam felizes resultados practicos.

O comité internacional de ditos Congressos trabalha actualmente no programma dos estudos que deverão ser appresentados para a approvação, ao Soberano Pontifice.

Daremos conta no seu tempo.

Recommendamos este assumpto ás orações de todos os devotos de Maria.

Para os contribuintes "Conscientes"

Os contribuintes "Conscientes"—se ainda os ha na França—não devem neste momento ver o futuro côr de rosa.

Por pouco que prestem attenção aos rumores politicos, ás deliberações da Commissão de Orçamento, ao fracasso das catastrophes dos caminhos de ferro do Estado, aos echos dos Congressos maçonicos do Convento e da Liga de ensino, devem, como o pae da comedia que ouvia a leitura do contracto matrimonial de sua filha, dizer melancolicamente "Alli dentro, não ha outra questão senão a da minha morte".

E o facto é que si todas as causas que "postulam" novas sangrias orçamentarias actualmente, viessem produzir seus effeitos, os contribuintes, grandes e pequenos, ficarão estendidos, em camisa e exangues, sobre as calçadas, como vulgares victimas de apaches.

Note-se logo que a commissão do orçamento acaba de encerrar a conta das despesas á submeter ao parlamento para 1911, inscrevendo um total de 4.259 milhões.

O que quer dizer: um augmento de cerca de 150 milhões sobre as despesas de 1910.

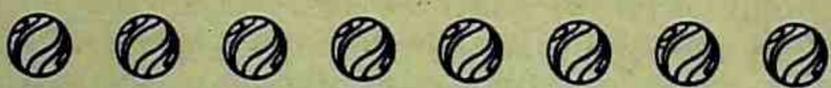
Mas isso é a lei do progresso radical. Desde que a Republica Franceza entregou-se atada de pés e mãos á maçonaria pela subida do radicalismo ao poder, isto é—desde a aurora do seculo XX, os nossos orçamentos fazem como os herões da aviação: elevam-se sempre cada vez mais alto. Cada anno novo bate o *record* do precedente, por vôos sempre mais ousados. A differença unica em favor do orçamento de 1911 é que sua "performance" será extraordinariamente a mais audaciosa que nunca foi registada: avaliae só um vôo em 150 milhões!

Mas, não é tudo. Em doçura e com brilho, eis despesas novas que se annunciam ou se preparam para engodar.

Para o bom funcionamento das "futuras" casas para operarios, M. Viviani calcula ser necessario antes de tudo armar um pequeno exercito de 750 funcionarios que, por um sophistico "distinguo", não se chamarão funcionarios—para não assustar o contribuinte "consciente"—mas que, apesar disto, necessario é que sejam pagos.

Attribuimos a estes primeiros herdeiros das casas para operarios um ordenado medio de 1.300 francos, e teremos para o contribuinte uma nova renda á pagar de um milhão.

O que quer dizer, a taxa de 3 o/o, um capital de 30 milhões immobilizado. E estes



750 novos comedores do orçamento não são senão uma primeira leva. Outras virão depois.

Ora poder-se-ia muito bem evitar a criação deste gigantesco e custoso organismo. Para fazer funcionar o mais economicamente possível as casas para operarios, tão uteis e tão desejaveis, bastava seguir o methodo proposto pelos catholicos sociaes, dos quas tornou-se M. de Gailhard Bancel o eloquente protagonista na tribuna, methodo baseado na organização profissional e na descentralisação.

Mas o meio aos olhos da seita era detestavel, não só por vir de uma fonte detestavel, como é sobretudo porque tiraria á oligarchia maçonica um poderoso instrumento de reinado consistente na capitulação de tantos milhares cuja fructuosa manipulação e soberana distribuição ser-lhe-ião confiadas.

Ter em mãos o "pão da velhice" de 5 a 6 milhões de cidadãos: que sonho para aquelles que juraram que "em dez annos ninguem poderia mover-se na França sem sua autorisação!"

*
* *

Outro som funebre de sino para o contribuinte "consciente".

A medonha anarchia e as terriveis catastrophes semanaes que espalham a desordem e a morte no territorio do Estado do Oeste constituem uma tragica e eloquente *exposição de motivos* dum collosal projecto de emprestimo, que deveremos aguardar.

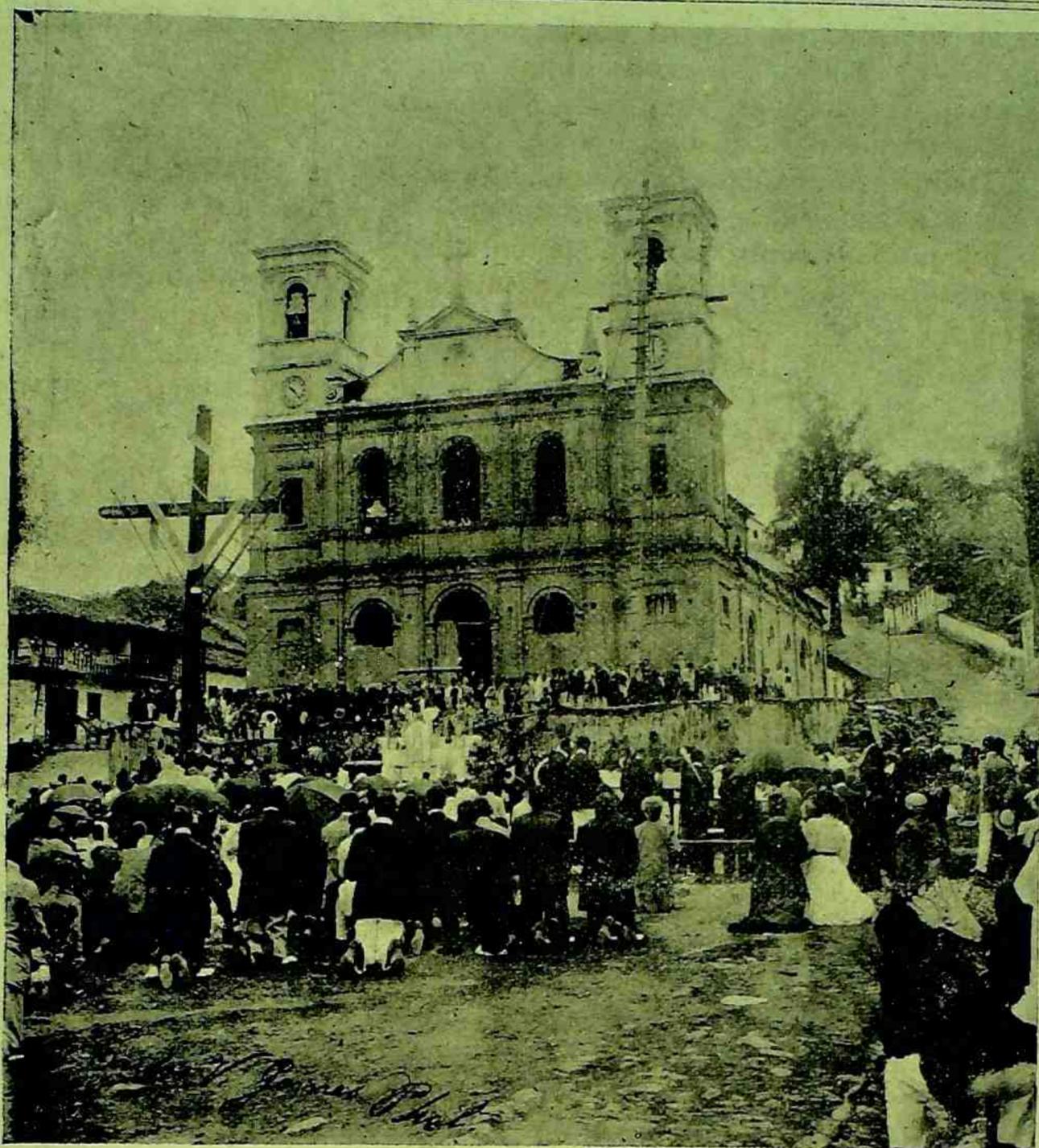
Considerações de um jogador:

Um dia:

—Hontem ganhei 200 libras no meu club.

No outro dia:

—Hontem, roubaram-me 100 libras naquella espelunca,...



VILLA NOVA DE LIMA.

Vista da nova Matriz em construcção, quando por occasião da missa campal celebrada pelo rvm. vigario, P. João de Deus, em 28 de Dezembro de 1910.

Ainda Ferrer e a maçonaria

Um telegramma de Madrid, publicado pelo *jornal do Commercio* a 23 de Janeiro, diz que «desappareceram dois documentos importantissimos do processo de Ferrer, que está sendo impresso por ordem do governo».

Esse despacho merece algumas linhas de explicação. Todos se recordam ainda bastante do escandalo que provocou em todo o mundo o fuzilamento, em Barcelona, do famigerado anarchista Ferrer, de sangrenta memoria. A maçonaria, de que Ferrer era um dos mais ardentes chefes, agitou massas e corporações em violentos protestos que provocaram a queda do gabinete hespanhol de Maura, e a subida ao poder dos liberaes. A estes exigiram a revisão do processo por um tribunal civil, accusando de iniquo o tribunal militar que condemnara o tragico anarchista. Não o conseguiram, tendo mesmo

o novo ministro da guerra declarado que o conselho da guerra só errara num ponto: em promover provas demais... Não eram precisas tantas para fusilar Ferrer!

Tentou a maçonaria, então, levar o processo a esmerilhar-se no parlamento,—o que foi jubilosamente acceto pelos chefes conservadores Maura e La Cierva, ministros por ocasião do julgamento. Os revolucionarios, porém, em tempo, perceberam que o debate sobre o caso ia trazer-lhes formidável derrota, ao mesmo tempo que iria demonstrar os abusos, os crimes, os roubos, até mesmo os assassinatos por elles commettidos, sob a inspiração de seus chefes Leroux, Emiliano Iglesias, etc.,—e recuaram—ficando apenas os conservadores em campo a reclamarem os debates, enquanto a imprensa maçônica liberal aconselhava o seu governo que... escamoteasse o processo.

Assim estavam as coisas na Hespanha, quando nos chegou o telegramma acima citado. Não é difficil descobrir a mão secreta que fez desaparecer dois *importantissimos documentos...* o que fará com que o processo não se publique todo...

A maçonaria agita as turbas, cunvulsiona os povos, accende revoluções—ameaça céos e terra—mas quando se trata do debate publico sobre seus proprios actos, ou os por elles provocados, tem sempre uma secreta mão de gato com que, habilidosamente, sabe fazer desaparecerem os documentos que a compromettem... Ella sempre foi e é assim—em Hespanha, como em toda parte, inclusive o nosso Brazil...

Circulo vicioso das economias modernas

Um negociante de Londres escreveu ao «Daily Mail» a seguinte carta:

«Acabei de fazer as minhas contas de fim de anno, e vejo que despendi, em dinheiro da algibeira, 150 libras mais que nos annos anteriores. Os meus habitos, no emtanto, não mudaram. Minha vida é, como sempre, simples, respeitavel, exemplar. Nunca tive vicios, nem conheço phantasias novas. De onde vem pois esse «deficit»?

Aprofundando o caso, verifico que em 1910 gastei 70 libras com «taxicab». E' muito; mas que hei de fazer? Cada corrida em «taxi-cab» custa-me meia corôa e faz-me ganhar 20 minutos sobre a corrida em carros communs. Nas 70 libras ha 560 meias corôas; isso representa, no fim do anno uma

economia de 11.200 minutos, ou seja uma semana e dezoito horas. E' para um negociante atarefado um lucro apreciavel.

Aliás, não tomo o «taxi-cab» senão para as corridas importantes, para as de nupcias, para as que comprazem. Para os pequenos trajectos tenho o cuidado de tomar o motor-omnibus. E nelle tambem ganho, com segurança, meia hora por dia sobre o velho omnibus de cavallo. Meia hora por dia é, no fim do anno, uma semana e quatorze horas. Eis ainda um dinheiro bem applicado,

Para ir, pela manhã, de casa á «City» e, á tarde, para voltar, viajo no «tube». Depois que elle se tornou electrico, os trens são mais numerosos, mais rapidos, as paradas menos demoradas, novo ganho de um quarto de hora, por dia, sobre o antigo «underground», isto é, um lucro de tres dias e dezenove horas no fim do anno.

O telephone e a machina de escrever permitem-me expedir em uma hora, em vez de tres, a minha correspondencia quotidiana. Descontemos — domingos, — «Bank holidays», o «Derby day», restam 300 dias uteis á razão de duas horas cada um; ainda uma economia de 25 dias que, reunidas nas precedentes, dão um total de 44 dias, 3 horas e 15 minutos,

Não quero enumerar todos os outros dias ganhos, devidos aos progressos modernos, mas sou moderado, avaliando o total delles em 60 dias. Ganho, pois, dois mezes por anno. O sr. ha de convir que é bem administrada a minha vida. Como, portanto, se dá que eu seja menos rico uma vez que o tempo é dinheiro?

A força de reflectir sobre isso, acabei por me convencer de uma coisa: é que, ganho o tempo, cumpre tratar de o utilizar. Em lugar do domingo, tenho agora, cada semana, tres dias livres,—da sexta-feira, á tarde, á terça-feira cedo. Não se póde ficar parado: jogo o «golf», caço, passeio a familia de automovel, levo-a ao theatro; e, quando vamos ao theatro, temos que jantar no «restaurant.»

Em resumo, tenho dois mezes a mais para a despeza sem que as minhas vendas augmentem de um penny: «Time is money», é exacto, mas esse tempo ganho é dinheiro perdido.

Meu caro senhor; Volto a escrever a mão as minhas cartas, e a viajar nos carros e nos omnibus puxados por cavallos».

Nós, porém, achamos que o resultado mesquinho dessas economias se evitaria devidamente, dedicando os saldos e o tempo ás obras de religião e de caridade.



Bahia

SAGRAÇÃO DE DOIS SINOS NO HOSPICIO DA BÔA VIAGEM.

Uma sympathica festinhã, veio ainda uma vez, espargir á flux o contentamento no feliz ardeal da Bôa Viagem.

Era que dous aperfeiçoados sinos de aço, iam ser sagrados e substituir a dous caducos que possuia o campanario do velhusco hospicio da Bôa Viagem.

Esta importante aquisição, honra muitissimo aos missionarios ali residentes, que com vehemencia e cooperados pelo apostolado do Coração de Jesus e a novel Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, zelam aquella humilde capellinha.

No entanto, sendo esta solemnidade de grande apreço, o exmo. e rvmo. sr. Arcebispo, foi convidado para effectual-a, para o qual gentilmente accedeu.

Soaram as 7 e meia horas da manhã do dia aprazado, (que foi 8 do corrente), quando s. exa. rvma. partia de seu palacio em demanda da Bôa Viagem, acompanhado pelo rvmo. P. Superior dos Missionarios e sacerdotes do seu particular serviço.

Ao chegar o carro do sr. Arcebispo ao largo da igreja, onde esperavam-no encorporados o Apostolado da Oração, a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, alguns missionarios e grande numero de pessoas, sua exca. rvma. apeou-se, sendo n'esta occasião saudado por uma archiconfrade do Coração de Maria que pronunciou um breve, mas expressivo discurso.

Excmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo:

Rvmos. Sacerdotes:

Bem haja a vossa presença, amavel Pastor, n'este aprasivel recanto de vossa archidiocese, onde vos espera exultando, este humilde fragmento do vosso precioso rebanho.

Mas, como poderemos honrar a vossa insigne personalidade, se nem no doirado alvorecer d'esta feliz manhã, nem no horizonte esboçado por argenteas nuvens, nem na mesma natureza inebriante pela magia de seus perfumes, egualmente, n'este todo que se envolve no pavilhão azulino, encontramos significativas figuras com as quaes possamos demonstrar, ainda que de leve, o vibrar expansivo de nossos corações?

Entretanto, empregarei minha desconfeccionada palavra sem poetica melodia que vos dulcifique o ouvido e emocione a alma e apresento-a, como transporte das filiaes saudações que vos dirige a Archiconfraria de Immaculado Coração de Maria.

Sêde benvindo, magno Sacerdote, e pressuroso penetrai n'aquella magestosa tenda, na qual laboram os filhos do Veneravel Claret, sob a égida do Immaculado Coração de Maria.

Ides, pois, admirar de perto, o ardente zelo dos missionarios, que em ditoso momento trouxestes á nossa bemfadada Bahia.

Porém, antes, como uma myriade de estrelas que apenas bruxoleam, pedimos que vos digneis abençoar-nos, para que possamos juncar o solo que ides pisar, com as flores de nosso reconhecimento, natas no vergel dos nossos corações onde idealisamos o bem e guardamos a verdade.

Poucos minutos após sua entrada na capella, deu começo o sr. Arcebispo á missa, distribuindo innumeradas communhões; uma vez concluida, confirmou incontavel numero de pessoas.

Em seguida sae ao exterior do templo onde se acham os sinos abafados em flores e ladeados pelos paranyphos, que eram cavalheiros aristocratas e senhoras distinctissimas; ahi os sagrou no meio do regosijo da multidão.

Terminada a cerimonia, a interessante menina Angelica Gordilho, lêu com viva expressão um magnifico discurso da lavra da poetisa d. Amelia Rodrigues, que como elegante corôa cingiu o remate da festa.

A. B.

Itú.

Realizou-se no dia 20 do corrente a festa em honra ao glorioso São Sebastião, na igreja de Santa Rita.

Pela manhã houve missa rezada e communhão geral, e a tarde sermão e benção do Santissimo Sacramento.

— Retirou-se desta cidade para São Paulo, o rvmo. P. Luiz Corrêa Cavalcanti, lente do collegio de São Luiz.

— Foram feitos os seguintes donativos para a igreja de S. Benedicto:

D. Mariquita Barros, 1\$000.—D. Dosuna Luiza da Silva e D. Albertina de Almeida uma coberta de altar.

JOSÉ A. PESSÔA, correspondente.

REVISTA DA SEMANA

1. *A nossa capital do Brasil.* 2. *Politica.* 3. *Variedades.*

—Nestes dias surgiu de novo a idea da transferencia da Capital Federal para o planalto do Brasil.

Offerece certamente vantagens reaes a transferencia.

Essas vantagens offereceu-as na sua brochura recente o Sr. Nogueira Paranaguá.

Elle diz e mostra que nenhum grande povo esqueceu o problema vital da localização de sua metropole em um centro de defeza e de expansão do progresso.

Passa o sr. Paranaguá em revista as invasões do Rio de Janeiro por Duclerc e Duguay Trouin, as peripecias e vexames nacionaes, ahi soffridos, desde a questão Christie até os bombardeios dos nossos dias, durante a revolta de 93, e durante a novissima «reclamação» dos marujos do alto das torres dos «dreadnoughts».

Conclue disso que «a cidade do Rio de Janeiro está condemnada como capital da

nação, desde os tempos coloniaes».

Está provado que a cidade do Rio de Janeiro nada soffrerá com a perda das honras de capital, honras que lhe valeram as ameaças, as balas, o parasitismo da população fluctuante que cerca os governos, o encarecimento da vida, a quebra da independencia local, a instabilidade politica e social, todos os males caracteristicos das grandes metropoles.

Que falta então?

—O imperador do Japão condemnou a pena de morte vinte e tantos implicados numa conjuração contra a existencia de S. M.

De nada valeram os protestos dos socialistas e anarchistas, posto que as ameaças nada conseguiram, perante as provas juridicas do crime.

O Japão não gostou muito da idea de fortificar-se a bocca do canal de Panamá.

Está visto que o povo dos Nippons anda com vistas ao futuro e quer um dia mostrar as unhas ao Tio Sam.

Os vencedores dos Russos sabem que para enfrentar a grande Republica dos Estados Unidos necessitam de tempo e coraçados, mas não se esquecem do que é necessario.

A politica hespanhola está como que circumscripta ao dominio de Marrocos.

O Rei Affonso XIII viu e tomou notas do que é mais necessario e urgente em Melilla e as suas conquistas na vizinhança.

Desde ja resolveu-se melhorar o porto de Melilla, deixando o projecto do porto de Mar Chica para tempos melhores.

Voltou o monarcha bastante satisfeito pelos agasalhos dos mouros.

A politica de Luzzati é tambem dominadora.

O ministerio da marinha italiana pediu o capital necessario para fazer mais alguns «dreadnoughts».

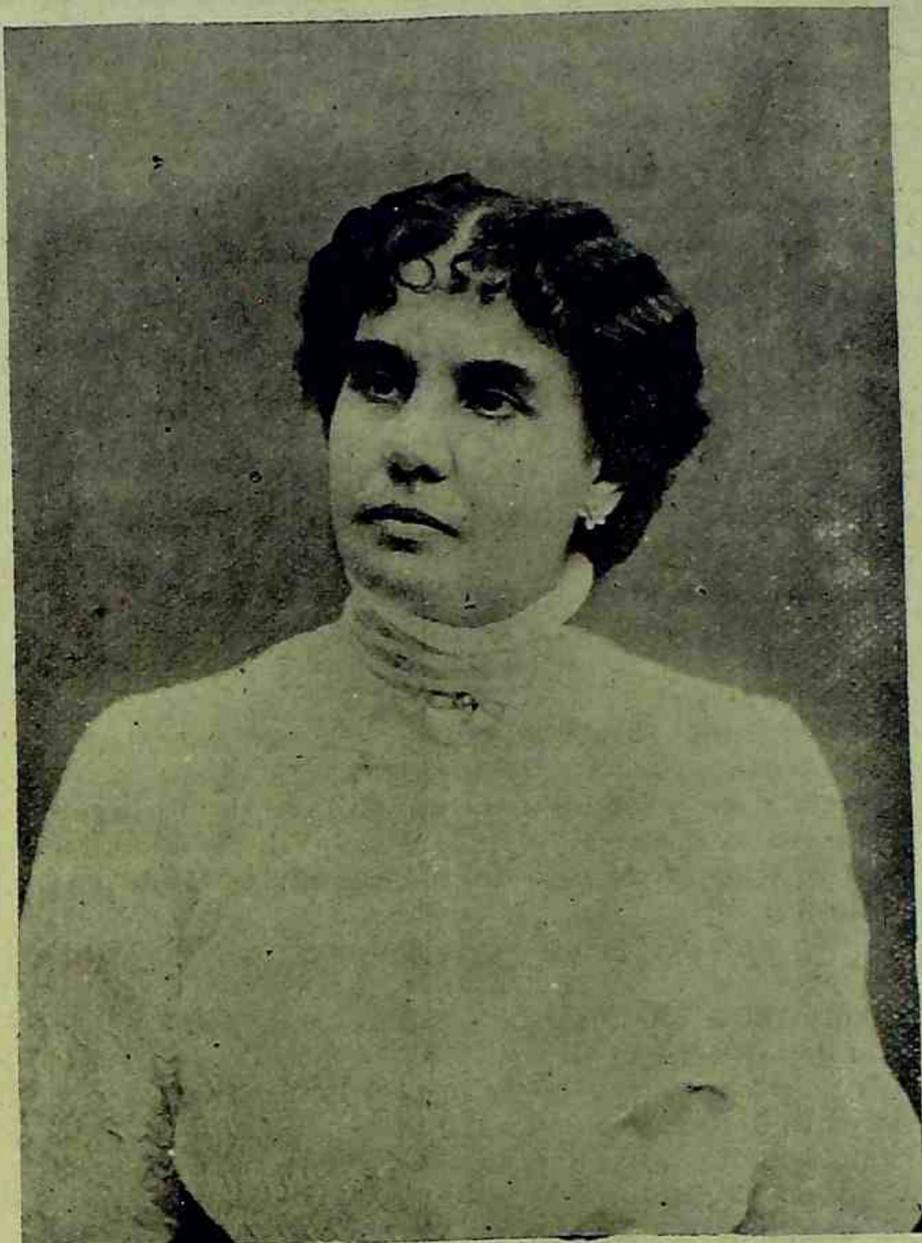
Allemanha perdeu um sub-marinho, tendo o Kaiser recebido por esse motivo muitas cartas e telegrammas.

A Inglaterra anda encafuada com as eleições.

Portugal não tem confiança em si propria e tem bastante em desmentir boatos que no estrangeiro correm sobre a provavel perturbação da ordem.

A França creou alvitres socialistas e nestes dias um ministro creador de taes bichos recuou espantado perante o revolver que lhe apontaram.

As variedades nos offerecem ensejo para saudar alvoroçados ao Padre Gaffre, orador illustre, que com palavra quente e il-



PORTO ALEGRE.

Exma. sra. d. Marinha Noronha, primorosa romancista e eximia escriptora e educadora no Rio Grande do Sul. E' collaboradora da *Ave Maria*

lustrada rebateu as objecções banaes que levantavam homens como Ferri e Clemenceau.

Ha uma variedade na Republica e é a briga de comadres entre o Seabra e o «Paiz».

O Sr. João Lage, director e proprietario do «Paiz», apresentou-se calmo perante o tribunal.

O Sr. Francisco Sá, dizem más linguas, volta ao Brasil afim de pedir contas ao Sr. Seabra sobre as suppostas irregularidades do seu ministerio.

Picapau.

NOTAS E NOTICIAS

Novo paladino

Recebemos a amavel e deliciosa visita do novo paladino da imprensa catholica americana, *La Virgen de la Popa*, revista semanal de amena e substanciosa leitura que os rvmos. Padres do Coração de Maria vêm publicando em Cartagena, republica de Co-

lombia. Larga diffusão e longos annos de salutar influencia no catholico povo de Colombia, é o que ardentemente desejamos ao novo collega.

Almanach illustrado

Captivante, variadissimo e encantador saiu desta vez á luz o «Almanach Illustrado das Familias Catholicas», correndo já o seu undecimo anno. E' o digno companheiro do lar catholico e que deveria substituir nas boas familias certos almanachs que a par dos romances propagam a irreligião, e sem dó nem reservas infiltram o veneno da immoralidade.

Escorço biographico

O celebrado poeta mineiro Carmo Gama, em obediencia ao regulamento da Academia Mineira de Letras, acaba de traçar com pennadas de mestre o escorço biographico de seu *patrono* Xavier da Veiga, tambem poeta mineiro, natural da Campanha, e um dos homens de letras que mais nobilitaram aquelle estado.

Rythmo livre

Folheto do maestro Furio Franceschini em que analisa o rythmo livre na musica, proclama suas excellencias e prevê a sua influencia no futuro. O rythmo livre não é uma entoação desordenada e casual, mas bem semelhante aos periodos harmoniosos de um discurso elegante que tanto delicia os ouvidos delicados. Como é sabido, o rythmo livre foi sempre a alma do canto gregoriano.

Moralizando

Como num theatro da cidade de Chicago (E. U. da A. do Norte) se tivesse representado a opera *Salomé* do maestro Strauss, tão gabado pelas agencias telegraphicas de nossos diarios liberaes, muitas senhoras protestaram e com nobre indignação se retiraram do spectaculo indecente. Os criticos dos theatros que por lá não devem estar muito annuviados, censuraram a obra do maestro allemão. A policia, em vista da reprovação do publico decente, resolveu prohibir a representação da opera. Essa policia yanki, já que não se adiantou a prevenir o escandalo, como era seu dever, ao menos se conformou com o parecer e as reclamações dos cidadãos, respeitando os seus direitos. Em Londres procedeu-se com mais cautela: o censor official, mandou tirar da opera as allusões a personagens e logares biblicos e prohibiu as scenas mais inconvenientes.

Premios da virtude.

A Academia franceza, em 8 de Maio de 1910, concedeu os premios annuaes da

virtude, por feitos heroicos em favor do proximo.

Fizeram-se famosos, com estupefacção e vergonha dos inimigos da Egreja, os religiosos a quem fôram adjudicados sete premios *entre oito*.

Premio de 5.000 francos: a Alice Thomas, Superiora das Irmãs da Providencia em Madagascar,

Sete premios de 2.000 francos: á Superiora da Casa de São José, em Saint-Dié; ao rvdo, P. Dillange, Superior dos Lazaristas, em Akbés, perto de Alexandretta, na Turquia Asiatica; ao P. Labardin, Superior dos Trappistas, em Cheiklé, tambem na Turquia; Superiora da Casa das Irmãs de S. José, de Sião, em Adana; ao P. Rigal, jesuita em Adana; ao Irmão Dioscoro, marista em Adana; e a Mme. Maria Leonidas, em Cannes.

Os srs. anticlericaes, os que cada dia assoalham frades e freiras, perderam uma occasião de luzimento para suas virtudes illibadas e para o seu tão apregoado caracter impolluto.

Apresentem-se como candidatos ao premio no anno fluente...

Adoração Nocturna

Esta piedosissima associação que se dedica a adorar Jesus sacramentado por toda a noite celebrou em Roma o primeiro centenario de sua fundação realizada nos dias aziagos da oppressão napoleonica sobre a Santa Sé.

S. Santidade Pio X deu audiencia a Mons. Bugarini presidente, geral e a 200 membros da associação, louvando, a devoção dos assistentes entre os quaes havia pessoas da primeira nobreza romana.

«As horas que os homens empregam no descanso, disse-lhes o Papa—e com muita frequencia no crime, os adoradores consagram-nas á adoração de Jesus Sacramentado, centro de todo amor e fonte de todas as graças».

Em Madrid foi tambem celebrado com grande solemnidade o auspicioso centenario da adoração eucharistica.

Concertista brasileira

No salão de festas da casa Erard, em Pariz, realizou-se um concerto da notavel pianista brasileira d. Guiomar Novaes, dilecta filha da exma. sra. d. Anna Menezes Novaes, desta capital. A pequena artista foi muito acclamada, sendo chamada doze vezes pela assistencia composta não só de brasileiros, mas de muitos francezes de apurado gosto.

Alfandegas

Começou a ser cobrado, no Porto do Rio de Janeiro, um real por kilogramma de todas as mercadorias estrangeiras, excepto o carvão de pedra que fica isento de direitos alfandegarios. O producto da cobrança deverá ser logo escripturado.

Commercio por Santos

No anno de 1910 o commercio do exterior pelo porto de Santos, excedeu na importação sobre o de 1909 e foi inferior ao desse anno o commercio da exportação. No anno p. p. importaram-se mercadorias pelo valor de 141.781 contos: em 1909 pelo valor de 114.055 contos.

A Inglaterra nos importou generos valendo 31.968 contos, Allemanha por 24.449, Argentina por 21.343, Italia por 13.275, França por 11.790, Estados Unidos por . . . 11.590 contos.

Em 1910 o Brasil exportou mercadorias por Santos pelo valor de 282.142 contos, quando em 1909 exportara por valor de 431.644 contos.

Estados Unidos é o nosso maior freguez: compra generos por 128.557 contos: segue Allemanha com 44.331, Hollanda com 43.864, Austria com 19.560, França com . . . 16.872 contos.

O artigo mais procurado pelo Brasil é o trigo em grão que pagou por 16.369 contos, procedendo esse genero quasi todo da Argentina; por machinas e utensilios diversos pagou nosso paiz 15.821 contos.

O genero de maior sahida foi o café vendido por 178.543 contos.

Subsidio aos deputados

O subsidio de 15.000 francos que, ha cinco annos, votaram para si os abnegados anticlericaes do Congresso francez, a custa dos suores do povo que teve a má ideia de os escolher, foi muito combatido, até o ponto de alguns jornalistas indicarem os deputados com a abreviatura de Q. M. ou quinze mil.

Parece que muitos desses deputados tiveram, por fim, vergonha da exploração que o Congresso faz sobre o povo, pois no dia 27 de Janeiro, após um violento debate, pôz-se a votação, e a nova legislatura approvou por uma maioria de votos a continuação do subsidio aos legisladores famulentos do bloco anticlerical. Con tudo, houve 210 deputados que com grande magoa para Briand votaram contra a esmola que o paiz vinha obrigado a dar a seus amorosos representantes.

Os jornalistas de nossa imprensa liberal não se incommodam com essa exploração do pobre povo, e continuam a ter por mo-

delo a legislação radical franceza com todas as suas vergonhas.

—Na Hespanha, o sr. Canalejas para ter comsigo a maioria dos deputados e senadores a guisa de criados, cogitou o projecto legislativo de subsidiar os representantes do paiz. Mas por ora, o projecto não vai avante por certo decoro cavalheiresco que ainda segue pairando sobre a opinião publica, e porque si as actas de deputado são tão requeridas e disputadas sem ter o subsidio, que fariam os candidatos e quantos pretendentes viriam lutar na arena das eleições, si depois tivessem com que viver sem mais trabalho?

Expansionismo

Outro governo maçónico e anticlerical, o do Equador, se propõe vender o archipelago dos Galapagos aos Estados Unidos: os yankis não se propõem sómente a explorar as conchas das tartarugas que por lá vegetam aos milhões; pretendem antes collocar alli uma escala militar ou base de operações de guerra, uma especie de succursal das guarnições militares do isthmo de Panamá que não demoram em cobrir de fortificações.

O povo equatoriano está revoltado contra a attitude nefasta e antipatriotica de seu governo.

Pouco importa!

Faz vinte annos, o P. Voinnson, vigario de Esclé, França, dizia a uma mulher, pouco ou nada religiosa:

—E' necessario que mandeis vosso filho assistir com regularidade ao cathecismo; pois senão, ver-me-ei obrigado a não admitil-o na primeira communhão.

—Pouco importa—replicou a mãe; os carvalhos bem crescem no bosque sem cathecismo e sem communhão.

Vinte annos depois, o filho que não precisava de cathecismo para crescer e engordar, estrangulou sua mãe, porque esta lhe negara o dinheiro que elle pedia para ir beber na taberna ou botequim. O moço foi julgado e condemnado a morte.

Novo Mafoma

Jules Ferry, o promovedor das escolas laicas, em França, dizia pelos annos de 1880 com toda a seriedade e aplomb de um propheta: «Dentro de cincoenta annos não ficará um só catholico na França.» E Paul Bert autor de varios livros escolares condemnados pela Congregação do Index, e collaborador do laicalismo de Ferry, adiantava o praso e affirmava: «Dentro de trinta annos o catholicismo terá desaparecido na França»: e para que nenhum papalvo cuidasse que

elle falava atôa, accrescentou: «As nossas medidas estão tão bem tomadas que si não podemos conseguil-o, acabarei por crêr em Jesus Christo e far-me-ei catholico».

Os trinta annos já se passaram e as taes medidas do maçonismo não surtiram o seu effeito.

Essa maçonaria franceza, tão valente contra os vigarios, contra os professores e funcionarios catholicos, não ousa ainda tocar nos bispos que lhe resistem.

Não que as lojas morram de respeito aos Prelados, mas é o medo que têm á revolta do povo catholico francez que não toleraria vêr os seus bispos maltratados.

Notemos de passagem que Ferry morreu, como Pombal, no ostracismo politico, e Paul Bert foi dar com sua carcassa na Cochinchina, onde morreu, no anno de 1886 arrependido de suas culpas anticlericaes, pedindo perdão á Igreja que tanto ultrajara.

Um pobre agradecido

Mons. Loudès, outr'ora parochio de Sta. Perpetua, em Nimes, e fallecido ha pouco, achando-se em Avinhão e tendo de atravessar uma ponte, onde havia de pagar o direito de passagem, percebeu que não levava um centesimo no bolso. Ao vel-o um mendigo, se lhe acercou e disse :

—Senhor Vigario, permitta-me que ao menos desta vez lhe dê uma esmola quem tantas recebeu de vossa caridade.

O mendigo era um assiduo freguez do adro de Sta. Perpetua onde o bondoso Mons. Loudès costumava dar esmola aos pobres.

Caridade religiosa

Segundo a «Dirección general de Administración», na Hespanha, existem 606 hospitaes de administração provincial ou municipal. Destes só 422 tem doentes por todo o anno: e todos elles são servidos por Irmãs ou por Religiosos.

As Irmãs de Caridade servem a 253 hospitaes provinciaes. As Irmãs da Consolidação servem a 24: as Irmãs Carmelitas têm 19: as Servas de Maria, 16.

Escriptor catholico

Falleceu em Barcelona o sr. Joaquim Coll y Astrell, distinctissimo escriptor catholico, director do *Diario Catalán*, daquella cidade, e auctor da obra verdadeiramente magistral *Historia del Ejército Espanol*, laureada em publico certamen e que lhe valeu ser nomeado socio correspondente da Real Academia de Historia.

Protestos

Os governos da Austria e da Allema-

nia protestaram contra as insolencias do governo dictatorial de Lisboa que ordenou a expulsão dos missionarios daquelles paizes que estão evangelizando as colonias portuguezas.

Já ante os protestos do ministro italiano contra a violação de uma igreja, o valentão do Affonso Costa deu-se a tremer como varas verdes, indagou quem eram os promovedores do tumulto e castigou os chefes, o governador civil de Evora (!!!) e um actor theatral. Esse governador que assim honra a nossa republica, não passa de ser um manequim da maçonaria: só assim póde explicar-se um tão grande aviltamento.

Universidade popular.

Celebraram os jornaes a inauguração de uma universidade popular em Piracicaba; mas os catholicos não tem nella a garantia da imparcialidade, porque os organisadores daquelle centro não se comprometteram a chamar conterencistas catholicos.

Em Valencia, Hespanha, acaba de inaugurar-se uma universidade popular, mas exclusivamente catholica e livre das peias ominosas do governo liberal. Foi seu paronympho o grande sociologo hespanhol, sr. Severino Aznar, director da revista de Madrid *Paz Social*. Os obreiros valencianos festejaram o seu primeiro professor com um banquete a que assistiram quinhentos commensaes.

— Em Saragoça, Hespanha, foi tambem inaugurado um novo Centro Catholico que terá annexa uma escola catholica para a qual se offereceram a leccionar gratuitamente diversos professores publicos.

Bemfeitora.

No dia 30 do mez p. p. foi cantada solemnemente pelos rvmos. PP. do Coração de Maria uma missa de *requiem* e encomendação por alma da exma. sra. d. Gertrudes do Carmo Franco, piedosa bemfeitora deste Santuario do Coração de Maria.

Immigrantes.

Entraram no Estado de S. Paulo por todo o anno de 1910, 38.058 immigrantes, sendo 16.390 subvencionados pelo nosso governo para a colonisação de nucleos e fazendas. Delles eram:

Hespanhoes. . .	12.740	Italianos. . .	7.338
Portuguezes. . .	6.807	Allemaes . . .	2.190
Russos.	1.719	Japonezes . . .	951
Austriacos . . .	370	Diversos. . . .	5.214

L. S. B.

Nossos defunctos. — Falleceu em S. Pedro do Turvo o rvmo. P. Antonio Pires Guereiro.

R. I. P.

O PRIMEIRO BAILE

PHANTASMAS VERDADEIROS

(Continuação)

—Será permittido a um simples mortal entrar no sanctuario da deusa?

—Entre, entre!— exclamou alegremente a Marqueza,

Lulú quiz fugir; mas deteve-a sua mãe, dizendo:

—Aonde vaes, filha?... E' o tio Conde.

O tio Conde era um velho de franca e nobre physionomia, aspecto marcial, cabellos brancos, e trazia ao peito a illustre cruz vermelha da ordem de Calatrava.

—Magnifica!—exclamou, parando á porta.—Que grupo tão delicioso!... Não vos movaes, por amor de Deus; que pareceis assim unidas a manhã e a tarde d'um formoso dia.

—Como amanheceu hoje amavel o senhor Conde! — disse rindo a Marqueza;—aposto que para tudo isto vem pedir-me d'almoçar...

—Formosa como a luz, discreta como a sombra:—disse o Conde, sentando-se no *divan*.—Acertaste, sobrinha: venho para que me dêes d'almoçar, e me emprestes uma carruagem para ir ao paço. A minha foi hoje a um enterro.

—Admitto a comparação da manhã e da tarde em paga do almoço, e exijo em paga da carruagem que me diga o que lhe parece Lulú com vestuario de baile.

—Estou por tudo,—respondeu o Conde repotreado-se no *divan*.

—Admiravel, admiravel, admiravel! — dizia, examinando a menina desde os pés á cabeça. — De certo o chronista, quando falar de Lulú, molhará a penna em bandido em vez de a molhar em tinta... Hebé, servindo a taça aos deuses, será menos formosa... Ophelia, apparecendo a Hamlet, menos ideal... Psyché, elevando-se ao Olympo, menos vaporosa... Mas queres que te dê a minha opinião, Lulú?... Pois ouve o conselho d'um velho. Brilhe embora o vestido deante de tua mãe, brilhe tambem deante d'este velho, que se offerece a dançar contigo entre estas quatro paredes, desde o rigodon até a polka... ainda mais: que se offerece a trazer-te aqui dois ou tres pares de sua confiança, ainda que tenha de os procurar á luz d'uma lanterna, como Diogenes procurava um homem sensato no fôro de Athenas; porque, posto não abundem, é certo que se encontram. Porém crê-me, filha;

quando chegar a hora de ir á Embaixada, ceia o vinho quente, põe a toca de dormir, e mette-te na cama depois de rezar o terço...

—Isso dizia eu agora mesmo, exclamou Lulú vivamente.

—E fallavas como uma escriptura, acrescentou o tio.

—Ora esta!—disse impaciente a Marqueza.—Se teremos aqui outro padre Jacintho sem capa nem batina?

—Quem é esse padre Jacintho?

—Um egresso de 35, que pensa estarmos ainda no tempo dos collarinhos frizados á Felippe II, e dos *minuêtes* cantados.

—Onde mora?—perguntou gravemente o Conde.

—Aposto que quer confessar-se, replicou com ironia a Marqueza.

—Nao, porque me confessei hontem; quero consultal-o sobre uma duvida theologica....,

—Qual?

—E' parecer-me que a mulher não foi formada d'uma costella de homem.

—Pois tenha-o por certo—respondeu a Marqueza, sem suspeitar aonde queria chegar o Conde. E se não foi formada d'uma costella, foi-o do coração: por isso a mulher o levou todo, e o homem ficou sem nenhum.

—Quando as vejo á cabeceira dos filhos, ensinando-os a rezar, como fez minha mãe, que era tua avó... então creio o que dizes, minha sobrinha — respondeu o Conde com certo tom joco-serio, de que usava para fazer á Marqueza as mais tremendas exprobrações.—Porém confesso-te que torna a saltar-me a duvida quando, satisfeitas com essas bagatellas de toucador, as vejo dar mais importancia aos apanhados d'um *puff*, que... ao governo da casa.

O Conde ia dizer que á educação dos filhos; conteve-o porém a presença de Luiza.

—Mas qual é a sua duvida?—perguntou a Marqueza sem dar-se por entendida.

—Já o disse: que a mulher não foi formada da costella do homem.

—De que foi então?

—Da cauda de uma macaca,— disse com gravidade o Conde,—Lulú desatou numa gargalhada.

A Marqueza mordeu os labios: e com quanto habituada ás indirectas do Conde, que lhe fôra segundo pae, e cuja rica herança esperava, respondeu gracejando:

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave-Maria.)